

Gros reúne-se com gerentes em Nova York

WASHINGTON — Os gerentes das 15 agências de bancos brasileiros em Nova York foram ontem convocados para uma reunião com o presidente do Banco Central, Francisco Gros, na próxima sexta-feira, às 15 horas.

A convocação foi feita pelo gerente do Banco do Brasil, Joaquim Ferreira Amaro, pouco depois que ele recebeu o ministro Dilson Funaro e Gros no aeroporto J.F. Kennedy, na manhã de ontem.

O assunto da reunião não foi antecipado. É a primeira vez que o presidente do Banco Central, Francisco Gros, convoca os gerentes dos bancos brasileiros em Nova York, apesar de ser esta a sua terceira visita aos Estados Unidos desde que tomou posse. Antes dele, essas reuniões eram rotineiras, sempre que um presidente do Banco Central vinha aos Estados Unidos.

Mas a próxima reunião, certamente, fugirá à rotina, pois, como apuraram **O Estado** e o **JT**, ontem, os gerentes dos bancos brasileiros em Nova York estão se sentindo "congelados":

"Sentimo-nos amarrados num determinado negócio. Não podemos sequer pagar o empréstimo que contraímos, porque isto vai contra os interesses nacionais. Não se pode nem aumentar os negócios, porque ninguém nos dará dinheiro. Trabalha-se com o que se tem, e não é muito. Estamos congelados", lamentaram ao **O Estado** e ao **JT**.

"Você espera ouvir alguma novidade que mude esta situação, na sexta-feira"?

"Não. Nós somos um pequeno problema para o governo brasileiro. Para ele, a prioridade é outra. Nós só queremos fazer negócios. Mas com a situação assim, não conseguiremos.

E se a passagem do ministro Funaro por aqui não acalmar os bancos credores, você acha que a situação dos bancos brasileiros tenderá a piorar?

"Pior do que pôr as linhas de crédito de curto prazo no **overnight**, não. É o que está fazendo o Morgan. No mais, só se algum banco pequeno, regional, tomar alguma iniciativa. Se os grandes até agora não fizeram o que poderiam, não farão mais. Temos que esperar a reunião de sexta para ver. (M.R.)